

Fases críticas na criação de bezerras de rebanhos leiteiros

ORIEL FAJARDO DE CAMPOS, MÁRCIA CRISTINA DE AZEVEDO PRATA E ANTÔNIO CÂNDIDO CERQUEIRA LEITE RIBEIRO
PESQUISADORES DA EMBRAPA GADO DE LEITE



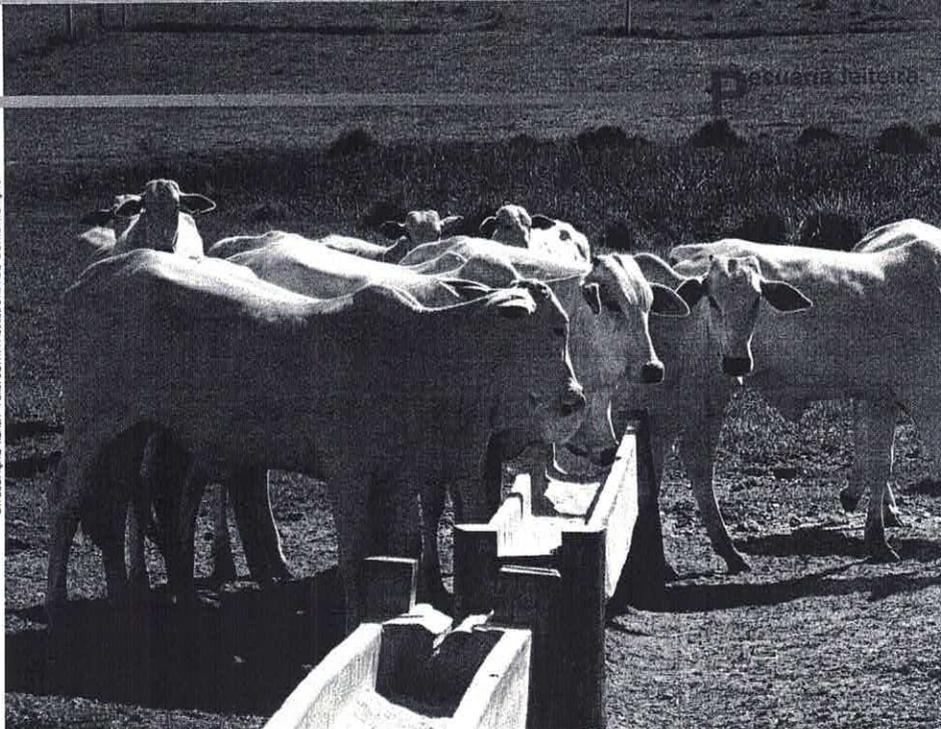
A mão-de-obra encarregada de tratar dos bezerros tem que ser especialmente treinada

Condições das instalações – limpas e secas –, fornecimento adequado da alimentação, além de observações diárias e cuidadosas de cada animal são sugestões de manejo que minimizam problemas nesta fase da criação

A criação de bezerras constitui-se em importante segmento nos sistemas de produção de leite. Partindo-se do princípio que todo produtor está sempre procurando melhorar geneticamente seu rebanho, utilizando sêmen ou cobrindo suas vacas com animais melhoradores, é de se esperar que os animais nascidos tenham maior potencial para a produção de leite. Assim, quanto mais cedo estes animais entrarem em produção, substituindo os mais velhos e menos produtivos, mais rapidamente o melhoramento genético será incorporado ao rebanho, resultando em maior produtividade. Disto depreende-se que, mais do que custo, a criação de bezerras, e por extensão das novilhas, deve ser entendida como um investimento.

Do nascimento até os três/quatro meses de idade, as bezerras merecem toda a atenção. A mão-de-obra encarregada de tratar desses animais tem de ser especialmente treinada com o objetivo de propiciar todo um ambiente de conforto para as bezerras. Isto significa principalmente: (a) observações diárias e cuidadosas de cada animal, para verificar se a bezerra apresenta comportamento normal - qualquer mudança de comportamento deve ser avaliada para a tomada de medidas preventivas; (b) características das fezes e possível presença de corrimento nasal; (c) condições das instalações, garantindo estarem limpas e secas; (d) fornecimento da alimentação com calma e paciência, principalmente da alimentação líquida; e (e) carinho no trato com os animais.

Neste artigo são destacadas a seguir as duas fases consideradas mais críticas da criação de bezerras: as três primeiras semanas de idade e aquela por ocasião do desaleitamento, sendo sugeridas medidas preventivas e de manejo que, se adotadas, poderão minimizar os problemas mais comumente observados. Vale ressaltar que são enfocadas, principalmente, aquelas propriedades que adotam o aleitamento artificial (dieta líquida fornecida em baldes, mamadeiras ou bibeirões), desaleitamento precoce (por volta dos dois meses de idade) e onde os bezerros são mantidos em instalações individuais durante a fase de aleitamento e depois do desaleitamento manejados em grupos.



DIVULGAÇÃO REALIZADA PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

É aconselhável ter mais de um cocho, distanciados o suficiente para permitir que os bezerros menos competitivos possam comer o concentrado com tranquilidade

As três primeiras semanas de idade

As três primeiras semanas de vida dos bezerros são críticas. Boa parte das mortes e ocorrências de doenças, principalmente diarreias e pneumonia, ocorrem neste período. O estresse do nascimento e o fato dos anticorpos (proteção contra os agentes causadores de doenças) serem assimilados somente após o nascimento, fazem com que os bezerros sejam muito vulneráveis, e esta vulnerabilidade aumenta com atitudes inadequadas de manejo e alimentação.

Algumas sugestões para minimizar os problemas nesta fase:

- Local limpo e seco para o parto. O piquete maternidade deve estar localizado próximo a um estábulo ou residência, ter alguma declividade para evitar encharcamento, vegetação rasteira e dotar de sombra, bebedouro e cocho. No caso de baias-maternidade, elas devem ser limpas e desinfetadas entre um parto e outro.
- Imediatamente após o nascimento, devem ser realizados o corte e a desinfecção do umbigo, pois este é uma porta de entrada de micro-organismos causadores de infecções que podem levar o animal à morte. A desidratação do coto umbilical por meio de massagens e de curativos com álcool iodado nos primeiros quatro dias de vida é o procedimento recomendado. O

uso de repelentes, principalmente nos meses chuvosos, é importante para evitar o estabelecimento de miíases.

- Fazer com que o bezerro mame o colostro o mais cedo possível. O tratador deve ser instruído para intervir, sempre que necessário, assegurando-se que o bezerro mamou o colostro. Se ele presenciou o parto, após aguardar alguns minutos, e, assim que a vaca tiver lambido o bezerro, colocar a boca do bezerro na teta, apoiando o bezerro até que ele mame com intensidade. Uma alternativa é ordenhar a vaca e dar o colostro via mamadeira. O bezerro deve mamar, no mínimo, dois quilos de colostro logo após o nascimento. O fornecimento de colostro deve ser estendido o mais possível, uma vez ser melhor alimento que o leite. O colostro produzido deve ser dividido em dois recipientes. Numa deve-se colocar o colostro produzido por vacas paridas com no máximo três dias (o mais rico em anticorpos), e este deve ser fornecido aos bezerros com até três dias de idade. O tratador deve se empenhar para garantir a ingestão de quantidades adequadas nas primeiras 24h e, principalmente, nas primeiras seis horas de vida, quando o organismo animal tem mais capacidade de absorver os anticorpos da mãe. O colostro produzido pelas vacas com mais de três dias de paridas deve ser fornecido para os bezerros com mais de três dias de nascidos.
- Manter os utensílios utilizados para aleitar os bezerros (baldes, mamadeiras

ou biberões) sempre limpos. Fornecer, no mínimo, quatro litros de dieta líquida por animal por dia.

- Concentrado inicial de boa qualidade deve ser fornecido à vontade desde a segunda semana de idade, renovando-o frequentemente no cocho para permitir o oferecimento de alimento fresco, de melhor palatabilidade.
- Manter os bezerros em instalações individuais durante os dois/três primeiros meses de vida. A instalação deve ser mantida limpa e seca, desinfetando-a, com creolina a 5%, entre seu uso por bezerros diferentes.
- Como mencionado anteriormente, observar diariamente cada animal para verificar se está tudo bem e se ele mantém comportamento normal. Qualquer mudança de comportamento indica desconforto do animal, devendo-se tomar medidas corretivas antes que a situação se agrave.
- Plano de vacinação: nesta fase de vida, o organismo animal não tem condições de produzir anticorpos contra agentes de doenças e, portanto, não devem ser administradas vacinas. A proteção destes animais até por volta dos três a quatro me-

ses de idade é proporcionada pelos anticorpos da mãe, ingeridos através do colostro. Daí a importância do fornecimento de colostro em quantidades adequadas por 72h, com especial atenção para as primeiras 24h e, principalmente, as primeiras seis horas de vida do animal.

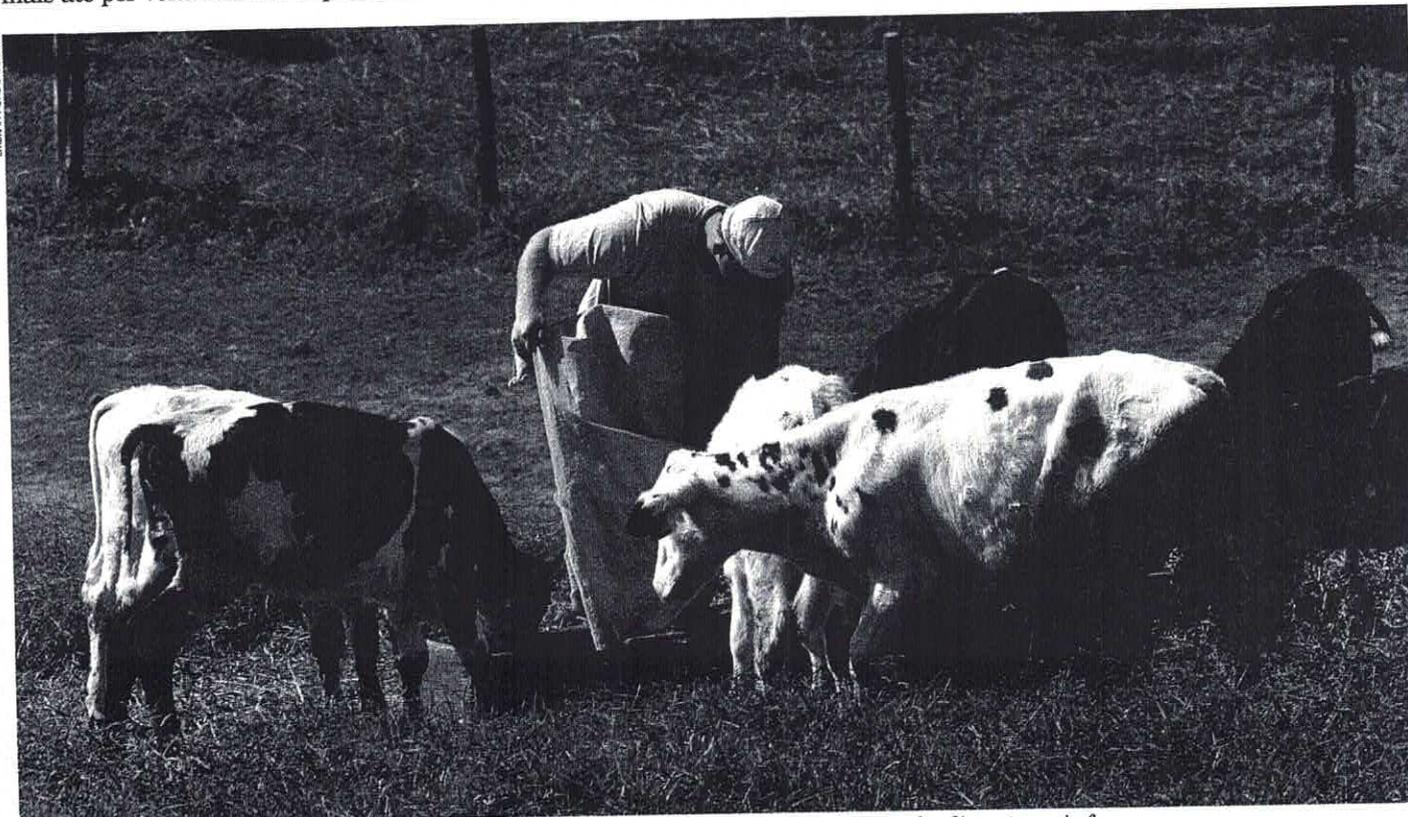
- Combate a endo e ectoparasitas: bezerros filhos de mães vacinadas e vermifugadas, mantidos em ambiente higienizado e que tenham recebido colostro adequadamente, têm condições de se proteger contra endo e ectoparasitas. Aliado a isto, estes animais ainda não desenvolveram o hábito de ingerir pastagens, onde estão as larvas de vermes gastrintestinais e pulmonares. Portanto, o risco de adquirir verminoses por esta via é praticamente inexistente em condições normais. Em situações de confinamento, no entanto, pode ocorrer contaminação por vermes da espécie *Strongyloides papillosus*, que penetram ativamente pela pele íntegra do animal. Por isso são fundamentais limpeza e desinfecção diárias do ambiente, além do controle de umidade, penetração de raios solares e ventilação. O uso de vermífugos é recomendado somente como medida curativa,

para animais que apresentem sinais clínicos de verminose, como diarreia, prostração e pelos arrepiados e sem brilho. O fornecimento de soro caseiro (5l de água, 250 g de açúcar, 45g de sal) em substituição à água de bebida é fundamental para evitar a morte por desidratação. No entanto, mais importante do que a administração de medicamentos é a investigação e a correção das causas do problema, que não ocorreria em condições de manejo adequado. Outro cuidado importante para animais nesta fase é permitir que estes tenham acesso ao pasto com frequência para que, ao serem parasitados por carrapatos enquanto protegidos pelos anticorpos do colostro, tenham condições de se defender dos micro-organismos dos gêneros *Babesia* e *Anaplasma*, agentes do complexo "tristeza parasitária bovina", transmitidos pelos carrapatos.

A época do desaleitamento

Os bezerros podem ser desaleitados (corte no fornecimento da dieta líquida) com seis/oito semanas de idade, se um bom concentrado inicial está sendo oferecido desde a segunda semana de idade. O desaleitamento é fator de estresse para os

ENBRAPA, GADO DE LEITE

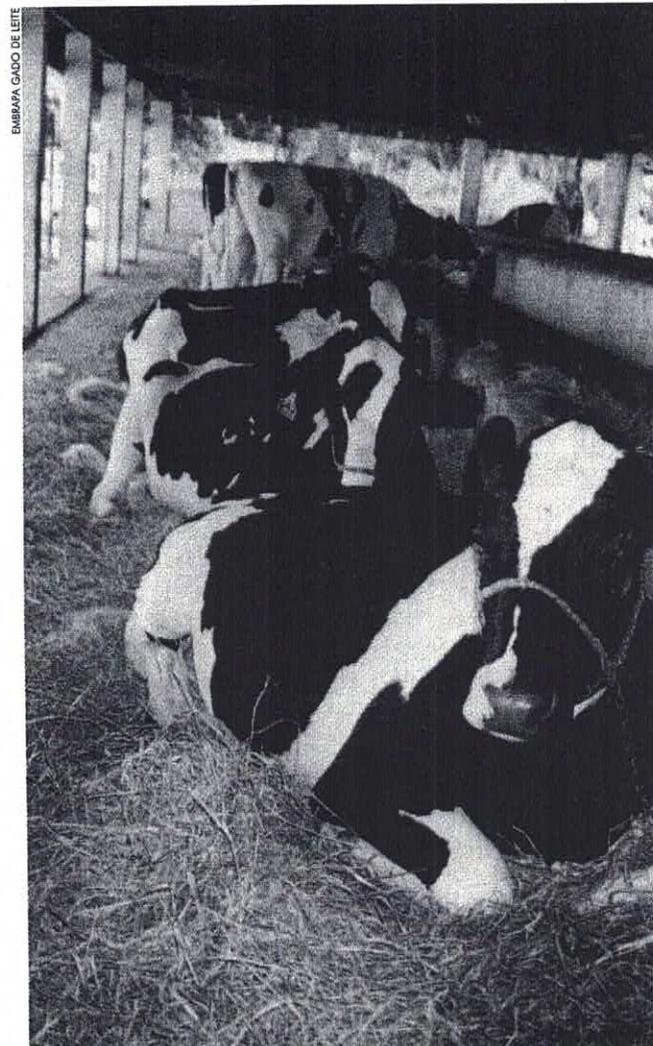


É necessário renovar frequentemente a alimentação no cocho, para permitir o oferecimento de alimento mais fresco

bezerros e coincide com o momento de mudá-los de instalações individuais para o manejo em grupos. Em muitas propriedades, depois de desaleitados, os bezerros passam a conviver em grupos em piquetes, enfrentando problemas de competição e tendo maior contato com carrapatos. Nesta fase, aumentam as ocorrências de doenças relacionadas com o complexo tristeza.

Algumas sugestões para minimizar os problemas nesta fase:

- Não promova mais de uma mudança de manejo ao mesmo tempo. Assim, quando cortar o fornecimento de dieta líquida, mantenha os animais na mesma instalação por duas semanas para verificar se estão bem e se ajustaram à dieta só com concentrado.
- Se houver mudança de concentrado após o desaleitamento, durante as duas semanas pós-desaleitamento, misture em partes iguais o concentrado inicial com aquele que os animais receberão quando mudarem para a nova instalação. Isto permitirá adaptação ao novo concentrado.
- A instalação a ser adotada deve ser limpa e sem encharcamento. No caso de piquetes, deve-se optar por um com as mesmas condições já descritas para o piquete maternidade.
- Animais dos dois aos seis meses de idade devem ser mantidos em dois grupos separados, homogêneos principalmente por tamanho.
- Propiciar espaço suficiente para minimizar os efeitos da competição natural entre animais, principalmente quanto ao acesso ao alimento. A área de cocho deve ser suficiente para que todos tenham fácil acesso ao alimento. É aconselhável ter mais de um cocho, distanciados o suficiente para permitir que os bezerros menos competitivos possam comer o concentrado com tranquilidade.
- Plano de vacinação: A maioria das vacinas é aplicada nos animais a partir do quarto mês de idade, quando cessa a proteção conferida pelos anticorpos da mãe,



A instalação deve ser limpa e sem encharcamento

ingeridos pelo colostro. No Brasil, os rebanhos bovinos leiteiros são vacinados, principalmente, contra febre aftosa, raiva, brucelose e manqueira (ou carbúnculo sintomático). Contra a manqueira ou carbúnculo são feitas revacinações a cada seis meses, até o animal completar 24 meses de idade. Contra a raiva, bastam reforços anuais. Para evitar a brucelose, a recomendação é que se vacinem somente as fêmeas entre o terceiro e o oitavo meses de idade. Finalmente, as vacinações contra a febre aftosa devem seguir o calendário definido pela Secretaria de Agricultura do Estado. É importante ressaltar, no entanto, que em cada região deve ser traçado um esquema de vacinação específico, direcionado para o combate às doenças mais prevalentes na área, além das quatro já citadas. Mesmo em re-

banhos devidamente imunizados, devem ser realizadas provas sorológicas semestrais para identificação de animais positivos para brucelose e prova alérgica para tuberculose.

- Combate a endo e ectoparasitas: o contato gradual destes animais com carrapatos deve ser proporcionado pelo acesso frequente aos pastos, para que estes desenvolvam o sistema de defesa contra os agentes da tristeza parasitária bovina, uma vez estarão prestes a perder a proteção conferida pelos anticorpos da mãe. A partir dos três aos quatro meses de idade, estes animais já podem ser submetidos ao controle estratégico de carrapatos, medida preventiva fundamentada na administração de cinco banhos carrapaticidas, um a cada 21 dias, nos meses mais quentes do ano. Com a mudança do hábito alimentar, os bezerros passam a ingerir larvas de vermes gastrintestinais e pulmonares juntamente com a pastagem, mas a proteção conferida pelos anticorpos da mãe ainda está presente. Os riscos de verminose começam a surgir, portanto, por volta dos três a quatro meses,

quando cessa a proteção conferida pelo colostro. A preocupação deve ser maior com bezerros que atingem essa idade nos meses mais frios. Nesta época, é grande o risco de infecção por vermes pulmonares. Daí a importância de se iniciar a vermifugação estratégica por volta do terceiro ou quarto meses de idade, concentrando-se os tratamentos nos meses de abril, julho e setembro, até a época da primeira parição. Em rebanhos com maior grau de sangue europeu, deve-se realizar um quarto tratamento anual no mês de dezembro, devido à maior susceptibilidade destes animais à contaminação por vermes.

Ao seguir as recomendações mencionadas, certamente o produtor terá menos gastos com medicamentos, a mortalidade de animais jovens será minimizada e a rentabilidade da atividade leiteira será bem maior. 

A

Agropecuária • Alimentação • Meio Ambiente

LAZAROURA

ÓRGÃO OFICIAL DA

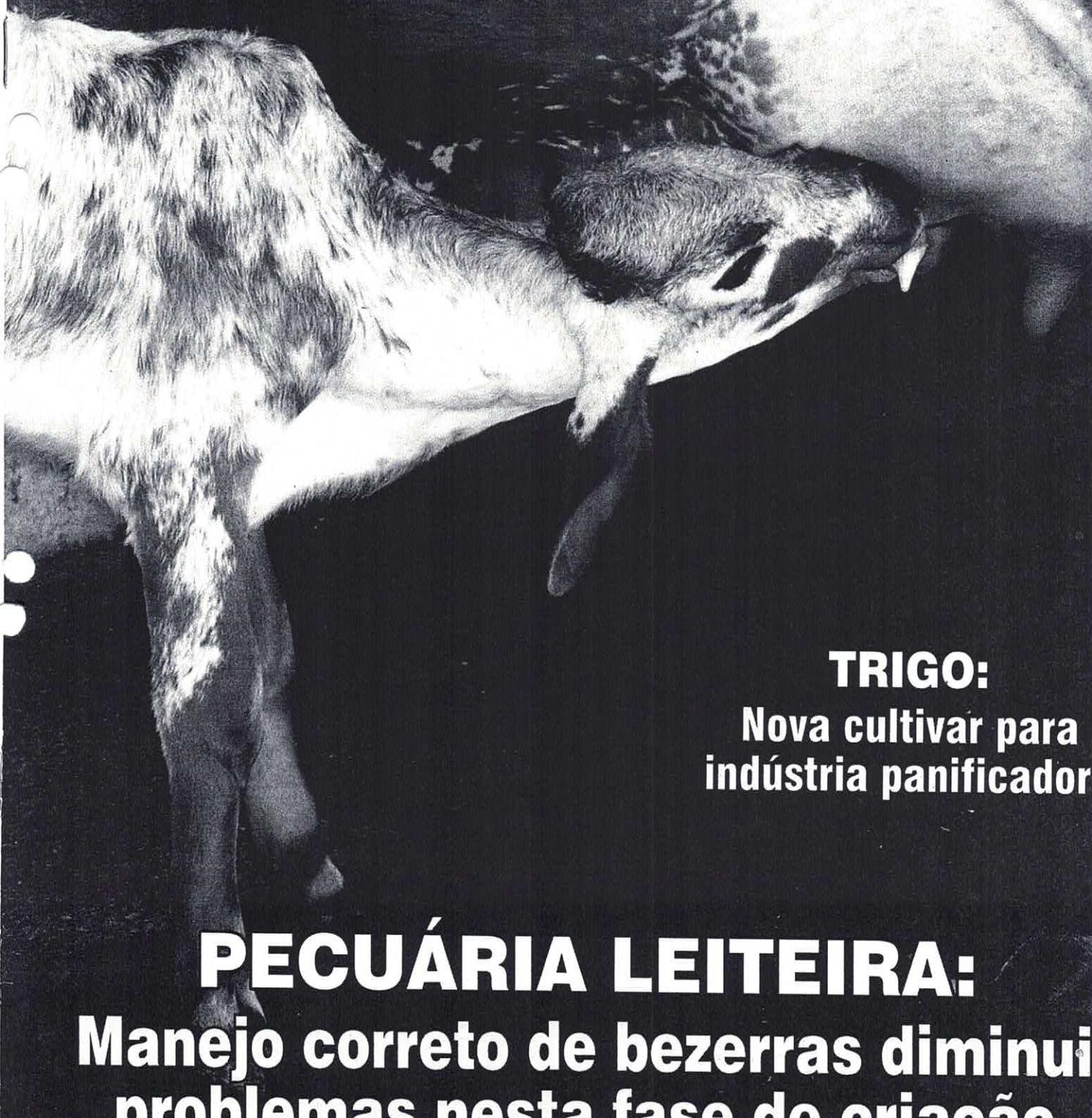


Sociedade Nacional de Agricultura

ANO 113 Nº 67

ABRIL / 2011

R\$ 7,00



TRIGO:
Nova cultivar para
indústria panificadora

PECUÁRIA LEITEIRA:
Manejo correto de bezerras diminui
problemas nesta fase de criação